CARTA DOS EMPRESÁRIOS E TRABALHADORES INDUSTRIAIS DE GOIÁS

Manutenção da Taxa Selic em 13,75% é equivocada e prejudica a economia!
Redução é o melhor para o momento, dizem Sindicatos Patronais e de Trabalhadores.

Reunidos (21/06/2023), em Goiânia, a Federação das Indústrias do Estado de Goiás (Fieg), os Sindicatos das Indústrias patronais da base industrial e Sindicatos de Trabalhadores nas indústrias consideram equivocada a manutenção da taxa Selic em tão elevado patamar, de 13,75%. O desejo unânime é de que o Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central, reveja a política adotada diante da retração da inflação e da necessidade de o País consolidar e acelerar um avanço econômico. Atualmente, a taxa de 13,75% se apresenta inadequada para a necessidade do mercado e até mesmo no controle da inflação. Pois, com a deflação esperada para junho e a desaceleração para julho, há possibilidade de se cumprir a meta de 2023.

Em pouco mais de um ano, a taxa básica de juros da economia saltou de 2,0% para 13,75%. Com isso, o custo de crédito encareceu, o consumo arrefeceu, os investimentos estagnaram e a especulação aumentou. Uma Selic em 13,75% significa juro real, na ponta, em torno de 40%, o que desestimula qualquer movimento de retomada da economia brasileira, que ainda não conseguiu se reerguer da crise de 2015-2016.

Uma política necessária para conter a inflação, porém, agora que a inflação está controlada, a taxa de juros deve seguir o mesmo ritmo de queda para dar fôlego para a população. Se necessário, que ela volte a subir, mas mantê-la no patamar de 13,75% por puro conservadorismo é inaceitável.

O mercado e o governo federal estão insatisfeitos com a taxa praticada, pois o momento atual é outro, diferentemente de quando houve a implantação da elevação da taxa de juro de mercado (taxa Selic).

Diante de todo esse contexto, reforça-se que a decisão do Copom em manter a taxa em 13,75% é equivocada e prejudicial para o atual momento econômico. Como dito, a inflação tem mostrado trajetória de queda, com redução pelo terceiro mês consecutivo do índice de preços, e a expectativa é de que deflações comecem a ser registradas. As previsões da inflação para o final deste ano também estão sendo revistas constantemente para baixo. Somam-se a isso a desvalorização do dólar, o risco fiscal menor e, principalmente, a economia em clara estagnação, motivos mais do que suficientes para o início do ciclo de cortes de juros.

O setor produtivo considera ainda que o controle da inflação, via restrição monetária, é contraproducente, diante da necessidade de agregar valor à produção e ampliar a participação da indústria no PIB nacional e no mercado internacional. A elevação da taxa Selic, ou mesmo a manutenção de uma taxa elevada, aumenta diretamente o custo de financiamento, desestimulando novos investimentos e prejudicando a geração de mais emprego e renda. Tem-se que, na prática, a Selic elevada encarece o custo do crédito para famílias e empresas, o que contribui para esfriar ainda mais a atividade econômica.

Esperamos que o bom senso prevaleça e que o Copom perceba a necessidade que o País tem de produzir, gerar emprego e renda.

Federação dos Trabalhadores na Indústria nos Estados de Goiás, Tocantins e Distrito Federal

FIEG PELO FUTURO DA INDÚSTRIA